

# *eduardo okamoto*

## **AGORA E NA HORA DE NOSSA HORA**

Com Eduardo Okamoto, direção de Verônica Fabrini  
e preparação de ator do Lume Teatro

Pedrinha é um sobrevivente da Chacina da Candelária: escondido sobre a banca de jornal ele assistiu ao assassinato de oito meninos de rua. Ao narrar os acontecimentos da madrugada, Pedrinha revela uma sociedade que nega os meninos de rua até a morte!

"Agora e na Hora de Nossa Hora" coloca no centro da cena a "cidade invisível". Todos os dias passamos por ela, mas não a percebemos. Nessa cidade, vivem meninos de rua e também mal os notamos. A cena recria o cotidiano de um desses meninos: um sobrevivente que luta, ama, se esconde, fuma crack, vive.

O espetáculo começou a ser criado quando Eduardo Okamoto contribuiu para a concepção e desenvolvimento do projeto "Gepeto" uma parceria da ONG ACADEC (Ação Artística para o Desenvolvimento Comunitário) e o CRAISA (Centro de Referência em Atenção Integral à Saúde do Adolescente), em Campinas, inserindo crianças e adolescentes em situação de rua no mundo da arte. Passados os primeiros meses de atuação na coordenação das oficinas de circo, Okamoto passou a imitar meninos de rua coletando, depoimentos, ações, gestos, vozes etc.

Este trabalho de coleta de materiais foi orientado pelo LUME – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais que, desde a sua fundação desenvolve a metodologia da Mimese Corpórea: a observação e imitação do cotidiano como base da atuação.

Aos poucos, esta interação foi estendida aos meninos das ruas de Campinas, de São Paulo e do Rio de Janeiro, incluindo uma pesquisa sobre a Chacina da Candelária.

### **A Chacina da Candelária**

Na madrugada do dia 23 de julho de 1993, o susto: no coração financeiro do Rio de Janeiro oito menino de rua são assassinados. Os fatos ganham a imprensa, repúdio da nação e de outros países.

**DANIELE SAMPAIO** PRODUTORA  
**CONTATO@DANIELESAMPAIO.COM**  
+ 55 19 8166.9675  
**SKYPE** SAMPAIO.DANIELE  
**WWW.EDUARDOOKAMOTO.COM**

# *eduardo okamoto*

No entanto, naquela noite, 72 meninos dormiam nos arredores da Candelária. Muito se falou do que deixou de ser feito pelos oito meninos assassinados. Poucas foram as vozes que lembraram que ainda se podia fazer muito pelos 64 sobreviventes e por todos os jovens que ainda vivem em situação de rua. Resultado: pelo menos outros 40 meninos que estiveram na Candelária também foram assassinados. Uma chacina com, pelo menos, 48 vítimas!

No espetáculo, a Chacina é apresentada não somente como matéria histórica: os fatos do passado. As forças que a geraram revelam um comportamento geral da sociedade brasileira com os meninos de rua. A história como modelo revelador de uma conduta social.

## **Cena além do documentário**

Mesmo representando um acontecimento histórico, "Agora e na Hora de Nossa Hora" não é um documentário. À pesquisa sobre a Chacina da Candelária e à observação de meninos de rua foi acrescida à inspiração em "Macário", conto do mexicano Juan Rulfo. No conto, um menino está junto de uma cisterna esperando saírem as rãs. Durante toda noite, fizeram muito barulho, não deixando sua madrinha dormir. Com um pedaço de pau na mão, ele espera matar uma a uma todas as rãs.

Em "Agora e na Hora de Nossa Hora", um menino de rua, Pedrinha, está junto de um bueiro esperando os ratos saírem. Para ele, o barulho dos ratos não deixou os policiais dormirem. Por isto a matança. Ao ouvirem os tiros, todos os meninos saíram correndo, menos ele que ficara quieto, escondido sobre a banca de jornal. Com algumas pedras nas mãos, ele espera matar os ratos para que todos possam dormir em paz. Ao narrar os acontecimentos da madrugada para os espectadores, os primeiros a chegarem ao local da Chacina, Pedrinha revela uma sociedade que nega meninos de rua até a morte. O compromisso do espetáculo é com a revelação desta sociedade e não com a fidelidade aos acontecimentos históricos: a história muda a História esperando que, um dia, ela não mais se repita.

## **Dramaturgia de Ator**

"Agora em na Hora de Nossa Hora" foi criado a partir de pesquisas sobre a Dramaturgia de Ator. Ou seja, o trabalho não foi escrito por um autor teatral e somente depois levado à cena. A dramaturgia do espetáculo é resultado da montagem dos diferentes materiais coletados ao longo do processo de criação: ações de meninos de rua; aproximadamente 250 artigos sobre a Chacina da Candelária; o conto de Rulfo.

# *eduardo okamoto*

Inspirada na obra do cineasta Serguei M. Eisenstein, esta montagem foi norteadada pela idéia de que há uma "dramaturgia do espaço" tão precisa quanto àquela desenvolvida por um autor literário. Há, assim, uma inversão no modelo clássico de criação teatral: sendo desenvolvida em sala de trabalho, a partir da orquestração dos materiais coletados pelo ator, a peça só poderia ser escrita, tornando-se palavra impressa, depois de terminada a obra.

Este trabalho contou com a colaboração de outros artistas: a direção de Verônica Fabrini, da Boa Companhia; a iluminação de Marcelo Lazzaratto (diretor da Cia. Elevador de Teatro Panorâmico); a assistência de direção de Alice Possani (atriz do Grupo Matula Teatro); e a pesquisa musical de Paula Ferrão (musicista formada pela UNICAMP).

Esta pesquisa de montagem é analisada na dissertação de Mestrado de Eduardo Okamoto: "O Ator-montador", disponível na biblioteca digital de teses da UNICAMP ([www.unicamp.br](http://www.unicamp.br)).

Acompanha o espetáculo uma expográfico, documentando o processo de criação. A atuação Eduardo Okamoto no projeto "Gepeto" está descrita no livro "Hora de Nossa Hora" (São Paulo: Editora Hucitec, 2007), de sua autoria.

## **Currículo do espetáculo**

"Agora e na Hora de Nossa Hora" já realizou temporadas nas cidades de Campinas e São Paulo (Teatro Fábrica São Paulo) e já participou de alguns dos principais festivais de teatro do Brasil, como o FILO (Festival Internacional de Londrina), o FIT – Rio Preto, o Cena Contemporânea (Festival Internacional de Brasília) e o riocenacontemporanea (Festival Internacional do Rio de Janeiro).

O trabalho também já foi apresentado no exterior: no Festival Internacional de Teatro de Santiago de Compostela e no Festival Internacional de Teatro de Lugo, ambos na Espanha; no Festival Internacional de Teatro de Lugano, na Suíça; no Festival Internacional de Expressão Corporal Teatro e Dança de Agadir, no Marrocos, onde Eduardo Okamoto recebeu o prêmio de melhor Interpretação masculina; e no Skenup, em Pristina, capital do Kosovo.

**Eduardo Okamoto**, nascido em oito de abril de 1980, é ator, Bacharel em Artes Cênicas, Mestre e Doutor em Artes pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, onde atualmente é docente. Apresentou espetáculos e atividades formativas em diversos estados brasileiros e no exterior: Espanha,

# *eduardo okamoto*

Suíça, Alemanha, Marrocos, Kosovo, Escócia e Polônia. É autor do livro "Hora de Nossa Hora: o menino de rua e o brinquedo circense" (Editora Hucitec, 2007). Em 2009, foi indicado ao Prêmio Shell na categoria de Melhor Ator sua atuação em "Eldorado" (direção de Marcelo Lazzaratto e dramaturgia de Santiago Serrano). Em 2012, foi indicado novamente ao Shell de Melhor Ator por sua atuação no espetáculo "Recusa", da Cia. Teatro Balagan, com direção de Maria Thais e dramaturgia de Luis Alberto de Abreu. No mesmo ano, recebeu o Prêmio APCA de Melhor Ator por sua atuação neste espetáculo que obteve mais de 11 indicações para importantes premiações no panorama nacional das Artes Cênicas.

Outras informações biográficas podem ser obtidas no link:  
<[www.eduardookamoto.com/perfil](http://www.eduardookamoto.com/perfil)>.

## ***Ficha Técnica:***

Dramaturgia e atuação: Eduardo Okamoto

Direção: Verônica Fabrini

Treinamento de ator: LUME

Iluminação: Marcelo Lazzaratto

Assistência de direção: Alice Possani

Pesquisa e execução musical: Paula Ferrão

Música: "Bachianas Brasileiras nº 5", Heitor Villa Lobos

Fotografia: João Roberto Simioni

Orientação: Suzi Frankl Sperber e Renato Ferracini